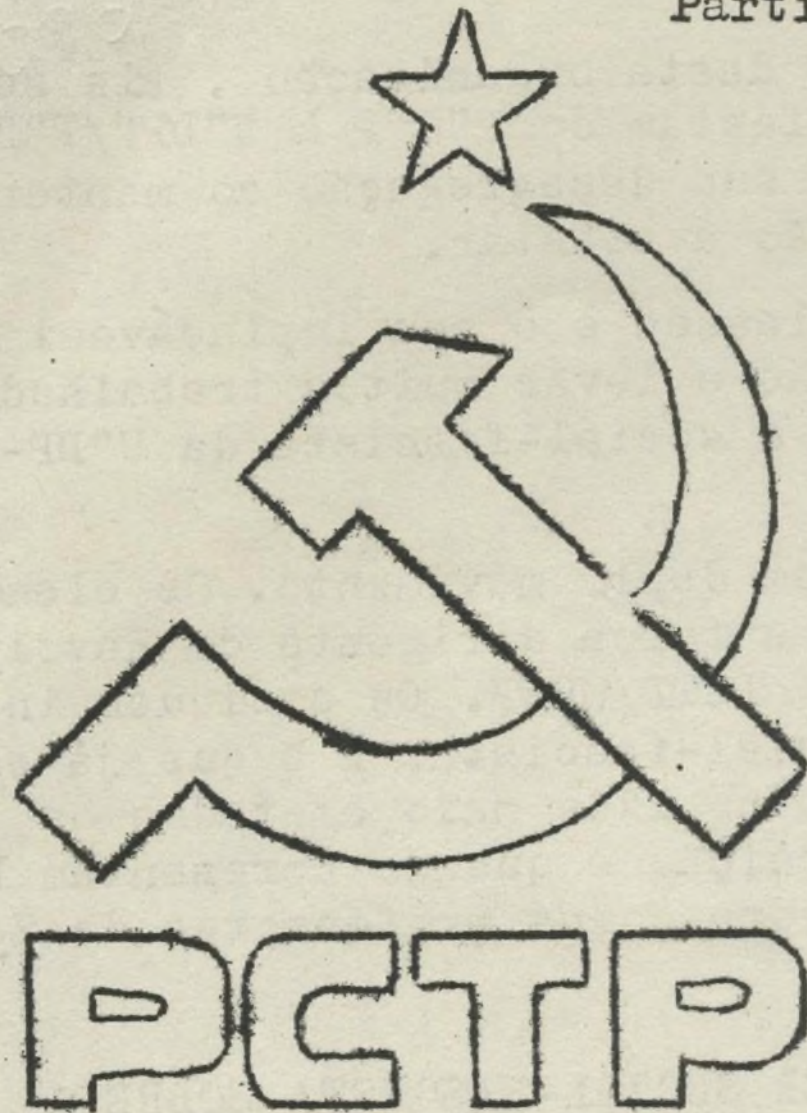


Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)



A NAU AFUNDA-SE SALTAM AS RATAS

Em conferência de imprensa concedida em meados da última semana, um sector de 55 militantes do chamado Movimento de Unidade Popular (designação mais recente dos GDUPs), declarou o seu abandono desta organização política, invocando a falência completa do projecto que lhe havia dado origem nas últimas eleições presidenciais. Entre os que desta forma e nesta fornada deixam os GDUPs figuram seus conhecidos dirigentes como Luís Moita, Jorge Almeida Fernandes, Eduardo Cruz, Salgado Matos etc.

Passado uma semana sobre a saída dos 55 ratos "independentes de esquerda" abandonam agora também o barco o M"ES".

Falência dos GDUPs? É certo ela existir, tendo sido o nosso Partido o primeiro a denunciar a inevitabilidade do desmoronamento da organização da organização saída da campanha eleitoral do candidato Saraiva de Carvalho. Menos de dez meses depois a justeza da nossa previsão acha-se inteiramente demonstrada. Sucessivamente abandonaram os GDUPs o P"RP", a Base-Fut e os ditos "independentes de esquerda", cuja função era emprestarem à organização uma máscara "apartidária" e agora por último as galinhas do M"ES". Restam agora quatro nomes (GDUPs, MUPs, U"DP"/P"C"P(R) para um mesmo bando.

Os GDUPs ou (MUP) vão nus como excrescência do neo-revisionismo de que nunca passaram desde a primeira hora. De facto faliram.

E que a falência dos GDUPs é, em primeiro lugar, a constatação prática da impossibilidade da pequena burguesia radical apresentar uma alternativa própria que se demarque do revisionismo do P"C"P. Se em certos periodos da luta de classes esta camada social se pode constituir, pelo seu agrupamento numa determinada organização partidária, numa aparência dessa alternativa, a falsidade que encobre tal ilusão dissipa-se brevemente com o desenvolvimento normal das contradições da sociedade.

Hoje os "independentistas" e "apartidários" deixam os GDUPs, entendendo (embora não tenham coragem para expressamente formularem a sua opinião nesse sentido) que o seu papel é cabalmente preenchido pelo partido revisionista. Os dejectos radicais dos partidos burgueses e pequeno burgueses voltam à base e tendem a reagrupar-se num único partido político que é o que julgam capaz de servir melhor os seus interesses oportunistas: o P"C"P social-fascista.

Mas a falência do projecto da pequena burguesia radical é também a falência do partido político que deu vida aos GDUPs, onde ela se enquadrou temporariamente - a U"DP"/P"C"P(R). Para os neo-revisionistas, triunfantemente, os GDUPs seriam a "frente popular de massas criada pela candidatura de Otelo", uma organização capaz, a breve trecho, de tomar o poder e governar o país juntamente com os social-fascistas. Promessas feitas em cacós, com os cacós de tal "frente"...

O PORQUÊ

DA NOVA DERROTA

A linha política da U"DP"/P"C"P(R) conheceu assim mais uma importante derrota, que vem acumular-se a uma série de desaires anteriores. Uma derrota que advém

ABM

~~directamente da natureza de apêndice do social-fascismo desta organização~~. Ela serve para enquadrar sectores radicais das massas que se afastam do P"CP à U"DP/P"UP (R), os revisionistas conseguem ganhar tempo, adiando a sua desagregação ao manter sob a sua batuta elementos que dele gradualmente se estão a afastar.

No entanto, as sucessivas provas da luta de classes e o seu implacável desmascaramento pelos marxistas-leninistas-maoístas estão a levar muitos trabalhadores a concluírem da natureza neo-revisionista, traidora e social-fascista da U"DP-P"CP(R), perdendo as ilusões que proventura mantenham.

Na organização dos neo-revisionistas cria-se um duplo movimento. Os elementos honestos e lutadores começam a ver no nosso Partido a força dirigente da Revolução portuguesa, como têm demonstrado recentes adesões ao PCTP/MRPP. Os caciques incorrigíveis refugiam-se de vez nos braços do partido social-fascista. É o que já está a acontecer quando os neo-revisionistas se manifestam no 1º de Maio em todos os locais onde existem juntamente com a intersindical da traição e quando apresentam listas conjuntas com o P"CP em diversos sindicatos (como agora o dos professores da Zona Grande Lisboa).

A CAMPANHA DE HISTERISMO E A DEMAGOGIA DO PROJECTO DE LEI SOCIAL-FASCISTA SOBRE A COLONIA

A partir da sede do CDS russo ali na Rua da Carreira, temos assistido nestas últimas semanas, mais particularmente a partir de 16 de Março, a uma campanha concertada (leia-se de agonia e de desespero) de propaganda social-fascista em torno do seu projecto de lei sobre a colonia.

Desde conferencias de imprensa, a comícios, festas "populares", à apresentação do deputado Vitor Louro, tudo têm feito os social-fascistas do P"CP para chamar a atenção do povo sobre o seu projecto milagroso.

A agencia social-fascista de representações, importação e exportação do revisionismo, dirigida na Madeira pelos agentes Lucinio Barreirinhas Falé e António Jorge Cunhal, não conseguindo romper o isolamento e o desprezo que logo à partida recebeu o seu projecto de lei, procurou nesta última semana agitá-lo pela boca das dozes cantadeiras Letria e Prelúdio e ainda pelo deputado Vitor Louro, secretário de estado da Agricultura e Pescas do Governo do tresloucado "companheiro Vasco".

Este sr. deputado, que proferiu um discurso que ainda cheira a ursos, a miséria e opressão, prometeu em palavras aquilo que já podia ter feito em actos a quando secretário de estado dum governo P"CP.

Este projecto de lei que determina a conversão dos contratos de colonia em contratos de arrendamento rural foi logo que saiu denunciado em comunicado pela União dos Caseiros da Madeira. Este projecto viu-se ainda atingido por um voto de rejeição unânime de todos os partidos representados na Assembleia Regional que, evidentemente, procuram defender os seus interesses de burguesia local, em contradição com as aspirações demagógicas do partido social-fascista.

Mas é caso para perguntar: porquê este súbito interesse pelos problemas dos caseiros da Madeira, demonstrado pelo partido revisionista? Então não estiveram estes senhores completamente sós em diversos Governos Provisórios, ao longo destes quase três anos? Porque não se lembraram da sorte e da vida de fome e miséria dos caseiros da Madeira? Porque não tomaram, à altura, as medidas que se impunham? Porque é que o P"CP não tomou em mãos o projecto próprio dos caseiros que há já dois anos que lutam para que ele seja ouvido? Porque é que o P"CP ignorou este projecto dos caseiros e vem feito "esquecido" apresentar um seu?

Os social-fascistas do P"CP não tomaram estas medidas não porque delas se não lembrassem mas porque são falsos comunistas e de forma alguma estão interessados a melhorar as condições de vida dos caseiros e do povo.

Os caseiros não podem estar à espera que qualquer que seja o órgão do estado da burguesia aprove em lei a entrega da terra dos grandes senhorios. Os caseiros terão de organizadamente recusar-se a entregar a parte do produto da terra aos grandes senhorios e terão ainda de salguardar os interesses dos pequenos senhorios.

Estas é que são as medias que os caseiros aspiram que não podem ser tomadas com a colaboração dos partidos burgueses mas contra eles